



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Lesões Cutâneas Por Hanseníase Na População Pediátrica Brasileira: Um Retrato Dos Últimos 5 Anos

Autores: CLAUDIA SOLOBODZIAM (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE (UNICENTRO)), NATHALYA TRENTO SCHRADER (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE (UNICENTRO)), NAYARA SCHUG DA SILVEIRA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE (UNICENTRO)), ISADORA BUSSOLARO VIANA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE (UNICENTRO)), JULIANA APARECIDA DE SUSS (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE (UNICENTRO)), JOYCE MARIA DE OLIVEIRA BENDER (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE (UNICENTRO)), KENDRA CAUANA ESTEVES DA SILVA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE (UNICENTRO)), LAURA CORREIA GONÇALVES (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE (UNICENTRO)), MARIA IZABEL BELOTI DE SOUZA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE (UNICENTRO))

Resumo: A hanseníase é um problema de saúde pública no Brasil, que ocupa o segundo lugar em número de casos no mundo. Apesar disso, existe uma escassez de publicações envolvendo a hanseníase na faixa dos menores de 15 anos, evidenciando a relevância deste estudo. Analisar quantitativamente variáveis epidemiológicas de lesões cutâneas por hanseníase no público pediátrico do Brasil. Estudo ecológico realizado a partir de dados disponíveis eletronicamente no Sistema de Informação de Agravos de Notificações (SINAN) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) entre os anos de 2019 e 2023 na população de 0 a 14 anos. As variáveis incluídas na análise foram região de notificação, classe operacional diagnóstica, formas clínicas, faixas etárias e esquemas terapêuticos. No período de 2019 a 2023, registrou-se um total de 26.713 casos de lesões cutâneas por hanseníase na população brasileira de 0 a 14 anos de idade. Dentre esses, a forma multibacilar (MB), comparada à paucibacilar (PB), foi a predominante, tendo sido responsável por 88,4% da totalidade. Temporalmente, houve, nos últimos 5 anos, um decréscimo de cerca de 80% das notificações, sendo o ano de 2019 o responsável pelo maior percentual de registros, com aproximadamente 32,3% das lesões, e o ano de 2023 o detentor dos menores índices, representando 6,6%. Geograficamente, as dermatoses prevaleceram na região nordeste do país, a qual representou 48,9% da totalidade, seguida pelo Norte (23,7%), Centro-oeste (16,7%), Sudeste (9,7%) e Sul (0,95%). Independentemente da região estudada, manteve-se o perfil de maior percentual de casos referentes ao sexo masculino, correspondendo a 59,5% da totalidade. Quanto ao número de lesões cutâneas existentes, a maioria dos pacientes, representada por 66,2%, apresentou mais de 5 lesões e os demais, de forma decrescente, de 2 a 5 lesões (25,3%) e lesão única (5,5%), sendo quase 63% referentes à forma dimorfa, 17,4% à virchowiana, 7,8% à indeterminada e 6,1% à tuberculoide. Considerando as faixas etárias, as mais acometidas foram a de 10 a 14 anos, responsável por quase três quartos das lesões, e a de 5 a 9 anos, com pouco mais de um quarto. Por fim, acerca do tratamento, 86,8% das lesões foram manejadas com 12 doses de poliquimioterapia (PQT) para MB e 11,2% com 6 doses de PQT para PB. Conclui-se que, nos últimos cinco anos, as dermatoses por hanseníase ocorreram predominantemente na região nordeste, na forma MB dimorfa da doença, em uma quantidade superior a cinco lesões, em pacientes do sexo masculino e com idade de 10 a 14 anos, sendo o esquema terapêutico majoritário a PQT com 12 doses. Destaca-se, também, a necessidade premente de pesquisas adicionais que investiguem as causas da redução das notificações observada neste estudo. Por fim, fica evidente a importância da vigilância epidemiológica em menores de quinze anos, a fim de que as políticas públicas sejam desenvolvidas considerando as particularidades da hanseníase no público pediátrico do país.